

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8939 | Salvador, de 20.09.2024 a 22.09.2024

Presidente em exercício Elder Perez



PODER

IA: escabrosa realidade

A Inteligência Artificial é uma realidade inevitável, cada vez mais presente no cotidiano global e fascina muita gente. Porém,

por se tratar de investimento bilionário, está sob controle das grandes corporações e esconde armadilhas que favorecem os ricos

e poderosos, enquanto põem em risco os direitos trabalhistas, as liberdades, o Estado democrático de direito, a soberania nacional e a autodeterminação do Brasil. Página 4



PLR, uma conquista histórica da categoria

Página 2

Elevação da Selic reafirma boicote

Página 3

PLR, uma conquista histórica

Direito é resultado da mobilização e luta da categoria. Vale a pena

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MAIS uma campanha salarial, a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) é uma das grandes conquistas da categoria bancária, fruto de intensa mobilização e negociações do movimento sindical.

Conquistada em 1995, a PLR tem como objetivo garantir que os trabalhadores participem da lucratividade que ajudam a gerar. A luta começou na década de 1990, quando a

categoria passou a discutir formas de remunerar o esforço dos bancários.

A conquista não aconteceu de forma fácil. Os bancários pressionaram para que a PLR fosse incluída na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e para que houvesse uma regulamentação mais clara, o que ocorreu em 2001 com a Lei 10.101.

A partir de 2003, a vitória se estendeu também aos funcionários de bancos públicos, como BB e Caixa, que antes não tinham direito. O valor pago aos bancários pode variar conforme o lucro da empresa, sendo geralmente distribuído em até duas parcelas anuais.



Concorra a convites da peça Dom Quixote

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia oferece uma excelente oportunidade para quem deseja assistir a peça Dom Quixote, em curta temporada em Salvador, com o sorteio de pares de convite para os sindicalizados.

Para participar, o filiado ao Sindicato dos Bancários da Bahia deve enviar nome completo, telefone, banco e agência para o e-mail redacaobba@gmail.com.

Serão sorteados dois pares de convites. Um para sexta-feira da próxima semana e outro para sábado, às 20h. O resultado sai na quarta-feira.

Com os atores Leonardo Brício e Kadu Garcia, o espetáculo faz uma leitura contemporânea dos desafios e perigos enfrentados por Dom Quixote: cavalos e lanças, moinhos de vento e dragões se apresentam hoje na forma de grandes metrópoles e a luta para sobreviver em meio a uma profusão de crises, *smartphones* e superpopulação.

Se proteja de doenças ocupacionais

A **ROTINA** de um bancário envolve atividades que exigem grande atenção e agilidade, muitas vezes sem pausas adequadas. Além disso, o ambiente competitivo e o excesso de cobranças feitas pelos bancos contribuem para o aumento dos casos de doenças psicológicas.

O estresse gerado pelas metas inatingíveis e o volume elevado de trabalho agravam o quadro. Este cenário foi amplamente debatido na campanha salarial de 2024, com o Sin-

dicato reforçando a necessidade de melhores condições de trabalho e prevenção.

Ao identificar os primeiros sintomas de uma doença ocupacional, o trabalhador deve procurar atendimento médico para diagnóstico e tratamento. O profissional deve informar a empresa sobre a situação e, se necessário, solicitar o afastamento com base no atestado médico.

É importante garantir que a empresa emita a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), documento que possibilita o acesso ao auxílio-doença e à estabilidade no emprego.

Em caso de afastamento superior a 15 dias, o trabalhador tem 5 dias úteis, a partir do 16º dia, para solicitar o benefício pelo aplicativo MEU INSS.

O trabalhador deve, ainda, registrar detalhadamente a condição de saúde por meio de laudos e relatórios médicos, assegurando assim seus direitos. O Sindicato dos Bancários da Bahia está à disposição para auxiliar na orientação sobre como agir, além de prestar suporte em caso de dificuldades no reconhecimento da doença pelo empregador.





Obstáculo para micro e pequenas indústrias

AS EMPRESAS enfrentam uma preocupação crescente: os juros. Levantamento revela que as altas taxas são consideradas o maior obstáculo para a obtenção de crédito para 47% das micro e pequenas indústrias.

De acordo com a 14ª edição da Pesquisa Indicador Nacional de Atividade da Micro e Pequena Indústria, realizada pelo SIMPI/Datafolha, em análise ao panorama econômico das empresas entre junho e julho deste ano, houve uma queda de 14% no número de consultas a empréstimos e financiamentos. Destes, somente 39% conseguiram ter o crédito aprovado.

Com a Selic alta - acabar de subir 0,25%, atingindo absurdos 10,75% - o endividamento se torna preocupante. Uma em cada cinco MPIs relatam dívidas com instituições financeiras. Impostos e tributos atrasados também refletem na inadimplência, afetando 22% das empresas.

Dados como estes reforçam a necessidade de queda da Selic. Com a elevação do índice pelo Banco Central, presidido pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, que tem investido na sabotagem, o Brasil volta a ter a segunda maior taxa real de juros do mundo.

O primeiro lugar do ranking é ocupado pela Rússia, com 9,05%. Com o aumento de 0,25 ponto na Selic, o Brasil chegará a 7,33%, ante 5,47% da Turquia, terceira colocada.

Decisão do BC é política

Assim como a maioria dos incêndios no país, a medida é criminoso

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DECISÃO do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central de elevar a Selic de 10,50% para 10,75% ao ano é política tem como único objetivo travar o crescimento do Brasil. Presidido pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, o

BC joga um verdadeiro balde de água fria na economia e deve afetar o nível de crescimento que a médio e longo prazo tinha tudo para atrair mais investimentos rentáveis ao país.

O Copom alega que o ambiente externo é desafiador. Mentira. A decisão, inclusive, vai na contramão do movimento global. O FED (Federal Reserve dos Estados Unidos) reduziu os juros em 0,5% também nesta quarta-feira e sinalizou para futuros cortes. Na semana passada, Reino Unido e União Europeia tomaram

medidas na mesma direção.

O cenário interno também é bom. A inflação segue controlada. A estimativa para este ano é de 4,35%. Bem abaixo de 2022, último ano do governo Bolsonaro, quando fechou em 5,79%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) continua crescendo, passou de 2,68% para 2,96%.

O desemprego despencou para 6,9%, o menor nível em 10 anos, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O rendimento médio do trabalhador voltou a aumentar. No acumulado do ano é de 5,8%.

Como mostram os dados, a decisão do BC é, na real, um crime contra a nação. Assim como é criminoso a imensa maioria dos incêndios ocorridos na Amazônia, Pantanal e São Paulo, uma tragédia resultado da atuação orquestrada de indivíduos e grupos de extrema direita com acesso a recursos financeiros, o que possibilita devastação em extensões imensas de terra.



Os juros altos geram desemprego, achatam os salários e só dão lucro ao rentismo

Juros altos adoecem a educação e a saúde

CERCA de 3,3 bilhões de pessoas em todo o mundo vivem em países que gastam mais com os juros da dívida pública do que com serviços públicos de saúde e educação. Aproximadamente 40% da população mundial.

Segundo estudo da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), o Brasil está entre os países com orçamento mais comprometido com a rolagem da dívida pública do que com investimentos sociais. Também pudera. O BC atua como serviçal do rentismo. A despesa com juros é o dobro do gasto com saúde e educação, duas vezes todo o investimento feito pelo governo, anualmente.

Os países mais ricos gastam com juros 40% do que inves-

tem em saúde e educação e 70% do investimento público. No Brasil, a despesa anual equivale a 6% do PIB (Produto Interno Bruto), segundo a ONU. Em outras nações, ricas ou em desenvolvimento, o índice é de aproximadamente 2%.

Por outro lado, o Brasil possui uma dívida pública menor do que a de outros países. Se-

gundo a Unctad, equivale a cerca de 85% do PIB. Em países ricos, a média é de 108%.

O gasto com a dívida é maior porque o juro cobrado é mais alto. A Selic, que aumentou de 10,50% para 10,75%, serve como base para a correção. Com a elevação, a despesa nacional deve crescer R\$ 12,5 bilhões em um ano. A ci-

fra está próxima do que o governo estima gastar em 2025 com políticas públicas voltadas para mulheres: R\$ 14 bilhões. E pode aumentar o valor.



As centrais sindicais têm pressionado pela queda da Selic

Dados da IA metem medo

Grandes corporações detêm o controle da Inteligência Artificial

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

CAUTELOSO, como é comum entre os acadêmicos, logo no início o professor Vitor Simões Zamberlan, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), disse não haver motivos para conclusões catastróficas. Porém, não deixam de preocupar, e muito, as informações apresentadas na palestra que fez terça-feira, em Salvador, sobre Inteligência Artificial e Jornalismo, por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas da Bahia.

A tão famosa e propalada IA é privilégio para ricos e poderosos, para o Norte global, pois justamente por exigir investimentos bilionários, está sob total controle das grandes corporações transnacionais. Mais de 50% de tudo que tem sido aplicado na Inteligência Artificial estão nos EUA, 10% na China, 9% na União Europeia e 5% no Reino Unido, que se acha superior à Europa.

Resumindo, a mais poderosa ferramenta econômica, política

e militar criada até agora, com capacidade de multiplicar o poderio bélico e de modelar a consciência das massas, pois potencializa as bolhas ideológicas, reforçam a visão única de mundo e favorecem as fake news, em poder dos mesmos que há séculos impõem, ao Brasil e aos brasileiros, saques, dependência e sofrimento.

O desemprego será massivo em inúmeras atividades e os bancários, trabalhadores do mais lucrativo setor da economia, estão entre as categorias mais ameaçadas, conforme o professor da Unesp, integrante de uma equipe de 50 pesquisadores sobre IA. No jornalismo, mais risco de manipulação da informação, na economia, mais concentração de renda, na política, ameaça à democracia.

Muitas pessoas vão acreditar que a Inteligência Artificial está chegando para dar mais liberdade e comodidade, no entanto, logo poderão perceber que não é bem assim, alertou Vitor Zamberlan. Seja como for, não tem volta e o caminho menos doloroso é encarar os desafios da nova realidade. O professor sugere a leitura do Plano Brasileiro de IA.

A exploração infantil por *big techs*

A **NEGLIGÊNCIA** das *big techs* em garantir segurança para jovens revela a exploração comercial disfarçada da liberdade de expressão. Enquanto as empresas lucram com o tempo excessivo de jovens nas plata-

formas, a sociedade vê crescer a preocupação com os impactos negativos deste ambiente, como o vício digital e a exposição a conteúdos impróprios.

Pesquisa do Instituto Alana com o Datafolha revela que 85% dos brasileiros acreditam que as redes sociais falham em proteger crianças e adolescentes. A legislação brasileira, como a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), deveria proteger os mais vulneráveis, porém sete em cada dez brasileiros acham que não é eficaz no combate à publicidade infantil. É um claro reflexo de como as *big techs* ignoram leis nacionais em nome de uma suposta liberdade.

As empresas priorizam os lucros ao invés do bem-estar social, valorizam mais o poder econômico do que o ser humano.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM ANTIPOVO O aumento de 0,25 ponto percentual na Selic - pula de 10,50% para 10,75% -, apesar do bom cenário econômico, com inflação e desemprego em queda, não é decisão pessoal do bolsonarista Campos Neto, presidente do BC e simples serviçal do sistema financeiro, mas sim determinação do rentismo para elevar a especulação e sabotar o governo, no estilo dane-se o povo.

NA CONTRAMÃO Os economistas e colonistas de aluguel do ultraliberalismo vão fazer “das tripas coração” para justificar. No Brasil, o BC elevou a Selic em 0,25 ponto percentual no mesmo dia quando o FED, nos EUA que eles tanto veneram e servem, reduziu em 0,50 a taxa básica de juro. Fica claro ter sido uma decisão política, para atingir o governo, à custa do sofrimento dos brasileiros.

CRIME HEDIONDO Os dados divulgados pela CNM (Confederação Nacional dos Municípios), de que 11,2 milhões de pessoas já foram afetadas pelos incêndios, a maioria criminoso, causando sérios estragos em 559 cidades e prejuízo superior a R\$ 1,1 bilhão, reafirmam a necessidade de providências energéticas e imediatas. Tem de ir para cima dos executores e, principalmente, dos mandantes.

CHAMA ATENÇÃO Nos últimos anos, as pesquisas na Bahia têm cometido erros graves para governador, mas no caso da Prefeitura de Salvador têm correspondido. Claro que Bruno Reis (UB), com a máquina na mão, é o favorito, mas em eleição cautela é sempre recomendável. Agora, chama atenção Kleber Rosa (PSOL) estar empatado com Geraldo Júnior (MDB), apoiado pelo governo estadual.

TERRORISMO, SIM A mídia nativa e global, mantida e identificada ideologicamente com o sionismo, faz de tudo para esconder, mas os ataques de Israel no Líbano, utilizando tecnologias cotidianas como *paggers*, matando até crianças, constituem terrorismo de Estado. Os israelenses têm cometido o mesmo crime no genocídio contra o povo palestino, com apoio dos EUA e da UE.

